

Ata n.º 136

Aos vinte e um dias do mês de março de dois mil e quinze, pelas dezanove horas, no Auditório do Centro de Estágios para Desportistas, na Cruz Quebrada, reuniu, em sessão ordinária e em segunda convocatória, a Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Tiro com Arco, devidamente convocada nos termos do disposto nos artigos 42º alínea b), 45º, 47º e 50º alínea a), todos dos respetivos Estatutos, e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1: Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Contas referente a 2014.

Encontravam-se presentes os Delegados Maria João Zagalo, Paulo Fernando Santos, Maria João Esperto, Carlos Manuel Almeida, João Manuel Gutierrez, Rui Jorge de Freitas, João Carlos Ramos, João Miguel Santos Almeida e Pedro Fernando Paiva, conforme consta do livro de presenças, representando um total de nove Delegados, de um universo de dezanove.

A Assembleia Geral não se constituiu em primeira convocatória por falta de *quorum*, uma vez que pelas dezoito horas e trinta minutos não se encontrava presente o número de Delegados necessário à sua constituição.

Estiveram também presentes na reunião os membros da Direção Luis Vieira, José Pedro Guimarães e Pedro Felício.

Após cumprimentar todos os presentes, o Presidente da Mesa Senhor Cassiano Manuel Pereira Rodrigues deu início à Assembleia, tendo procedido à leitura da Convocatória e da Ordem de Trabalhos nela contida, relativamente à qual nenhum dos Delegados se manifestou.

Entrando no ponto 1 da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu a palavra ao Presidente da Direção para se pronunciar sobre o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2014.

No uso da palavra, o Presidente da Direção começou por fazer um enquadramento sobre a atividade em 2014, tendo salientado a consolidação do trabalho feito em 2012 e 2013 de recuperação financeira e desportiva, e de expansão da modalidade a novos clubes.

Foi destacado, relativamente à componente desportiva um acréscimo significativo de agentes desportivos federados e atividade competitiva em 2013-2014, consolidando a recuperação iniciada em 2012. O número de arqueiros federados aumentou 35% face a 2012-2013 e duplicou face a 2012. O número de clubes aumentou 25%, mas já com uma menor concentração no distrito de Lisboa. Apesar de continuar em crescimento em 2013-2014, os praticantes com idade inferior a 21 anos representam apenas 33% do total. No que diz respeito às participações em provas, registou-se um aumento de 32% face à época desportiva de 2012-2013, sendo de destacar uma média de 79,5 atletas nas provas do campeonato nacional de campo.

No que se refere às atividades e organização da FPTA, foram destacadas as principais ações estruturantes desenvolvidas em 2014, nomeadamente as eleições para delegados e para o

Conselho de Arbitragem, a revisão dos Estatutos e de vários regulamentos federativos, e o lançamento do novo Cartão de Acreditação. No que diz respeito ao enquadramento da estrutura de recursos humanos, foi referida a passagem da função administrativa para tempo inteiro, e com a contratação de um técnico desportivo também a tempo inteiro. Foi ainda recuperado em 2014 o campo de treino de Tiro com Arco no Jamor para utilização pelas Seleções Nacionais.

De seguida, foi salientada a manutenção do modelo competitivo adotado em 2012, tendo o quadro competitivo decorrido da melhor forma em termos desportivos. Neste âmbito, foi referida a necessidade de substituir a carrinha de apoio às provas por outra mais recente e de maiores dimensões, levando ao adiamento para 2015 dos outros investimentos previstos em aquisição e manutenção de equipamentos desportivos.

No âmbito das Seleções Nacionais, foi destacada a presença de dois atletas no Campeonato da Europa, tendo a integração de um arqueiro no Programa de Preparação Olímpica durante o ano de 2014 permitindo ainda a sua participação em duas provas da Taça do Mundo, a realização de um estágio com um treinador internacional, e a realização de investimentos significativos em equipamento e material de apoio à sua preparação.

De seguida, foram detalhados os gastos em 2014 num total de cerca de 90.300€, não considerando investimentos em imobilizado, divididos nas rubricas de gastos com a organização e gestão da FPTA (31%), gastos associados ao quadro competitivo (19%), gastos com o desenvolvimento da modalidade (11%), gastos associados às Seleções Nacionais (34%); e gastos com formação (5%).

Quanto aos rendimentos da FPTA, foram apurados um total aproximado de 32.200€ de rendimentos próprios, representando 25% do total de rendimentos (127.111€), sendo os restantes 75% provenientes de Contratos Programa (IPDJ), Programa de Preparação Olímpica (COP) e Programa Estágio Emprego (IEFP).

Finalmente, no que se refere à situação financeira, foi salientado que no final de 2014 a FPTA evidenciava um passivo controlado de cerca de 18.700€, bastante inferior ao verificado nos anos anteriores, nomeadamente menos 17.530,65€ que o verificado no final de 2012 (36.231,48€); a atual situação financeira da FPTA já não coloca em risco a sua subsistência ou da modalidade.

Foi ainda referido que a continuação da rigorosa gestão económica e financeira da FPTA em 2014 permitiu manter a tendência de recuperação e de resultados líquidos positivos, tendo registado um resultado líquido de 10.038,35€; esta performance financeira é evidente nos resultados diretos da atividade da FPTA (antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos), que cresceram 26% face a 2013, ano onde já se tinha registado um crescimento de 33% face ao verificado em 2012.

Em termos de tesouraria, foi possível à FPTA honrar os principais compromissos existentes, nomeadamente a liquidação de dívidas em atraso ao Estado e aos fornecedores, bem

como manter os níveis mínimos de atividade de promoção e competição da modalidade. As disponibilidades de tesouraria são, nesta fase, suficientes para fazer face a toda a gestão corrente da atividade da FPTA, à execução das atividades destinadas à organização da competição e promoção da modalidade e ao investimento controlado na aquisição e renovação de equipamento e material desportivo.

Em conclusão, foi referido que em 2015, embora não existam já as dívidas e necessidades de investimento anteriores, que condicionaram a situação financeira da Federação, também não se verificarão os afluxos financeiros excecionais que aconteceram em 2014.

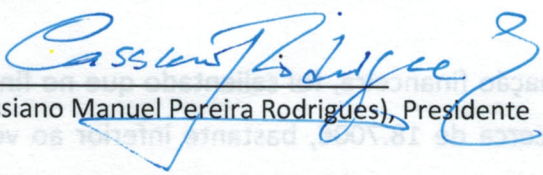
O Presidente da Mesa agradeceu os esclarecimentos prestados e perguntou aos Delegados se algum deles pretendia colocar alguma questão ou dúvida sobre o Relatório de Atividades e Contas apresentadas.


Questionado pelo Delegado João Miguel Almeida, pelo Presidente foi explicado que em 2014 não foram celebrados protocolos de parceria, por não terem surgido propostas relevantes nesse sentido, embora a Federação esteja aberta a estudar quaisquer oportunidades que surjam.

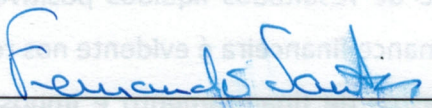
Não havendo qualquer outro Delegado a pretender usar da palavra, o Presidente da Mesa pôs à votação o Relatório e Contas da Direção relativo ao exercício de 2014, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

Não havendo mais ninguém a pretender usar da palavra, depois de cumprimentar todos os presentes e de lhes agradecer a comparência, o Presidente da Mesa deu por encerrada a Assembleia Geral cerca das dezanove horas e cinquenta minutos.

A presente Ata, depois de aprovada pelos Delegados presentes, vai ser assinada pelos Membros da Mesa da Assembleia Geral presentes.


(Cassiano Manuel Pereira Rodrigues), Presidente


(Mário Alberto dos Santos Isidoro)


(Fernando José Vieira dos Santos)